

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**-----

-----**COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE**-----

-----**VIDEOCONFERÊNCIA**-----

-----**REUNIÃO n.º 6 /Ano 2020**-----

Data 30/04/2020

Hora de Início 18H00 /**Fim** 19h00

Presenças:-----

José Augusto Carvalho-----

Teresa Oliveira-----

Participação:-----

Rui Prudêncio-----

Pedro Castelo-----

Presidente da Câmara Municipal-----

Susana Neves-----

João Rodrigues-----

Rita Sammer-----

Sérgio Jacinto-----

Assuntos tratados:-----

- 1- Ponto de situação da Pandemia COVID-19 no concelho de Torres Vedras-----

Conclusões:-----

- 1- O presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença do presidente da Câmara nesta reunião, fez referência ao Relatório da Proteção Civil que chegou aos membros desta comissão e passou a palavra a Carlos Bernardes.-----

O presidente da Câmara começou por referir que o período de organização de toda a resposta municipal à pandemia foi o mais complicado e que chegou a estar 72h sem dormir. O suporte técnico de todas as medidas do plano municipal de emergência foi do Delegado de Saúde, Dr. Nuno Rodrigues, com os importantes contributos do Prof. Joaquim Ferreira.-----

Partilhou com os deputados municipais que “olhar nos olhos dos comerciantes/hoteleiros e dizer-lhes que tinham de encerrar os seus estabelecimentos foi extremadamente difícil”.-----

Disse que a reabertura progressiva dos serviços estava já programada e que o edifício da Câmara Municipal iria abrir mas com período de atendimento reduzido, numa primeira fase, entre as 9h e as 12h e sem reuniões presenciais.-----

Os alunos do 11º e 12º vão ter oportunidade de regressar à escola para assistir a aulas presenciais e o exército vai desinfetar os espaços.-----

O presidente da AM questionou sobre as máscaras e a sua utilização e apelou a um esclarecimento complementar sobre a utilização das máscaras comunitárias porque, após a intervenção do Delegado de Saúde na última reunião de Câmara, não ficou clara a fiabilidade das mesmas.-----

Carlos Bernardes disse que o tecido que o Delegado de Saúde indicou como sendo o mais indicado para as mascaras comunitárias foi o TNT mas que estas mascaras de produção caseira não são certificadas. A Câmara Municipal produziu um pequeno folheto de boas práticas na utilização para ser distribuído juntamente com as máscaras que as juntas de freguesia têm distribuído.-----

O mercado começa a organizar-se e brevemente apareceram máscaras reutilizáveis certificadas e a preços acessíveis.-----

Relativamente à preparação da época balnear, o presidente da Câmara disse que seria reduzida para o período de 1 de julho a 31 de agosto e feito um levantamento da capacidade das praias do concelho.-----

Sérgio Jacinto questionou a opção do cancelamento de todos os eventos até 31 de junho e questionou se não teria sido melhor optar pelo adiamento de alguns deles, como a Feira de São Pedro, por exemplo.-----

O edil disse que essa foi uma das decisões mais difíceis de tomar mas que pelos indicadores foi a decisão que consideraram necessária. Relativamente ao adiamento considerou que não seria uma opção viável porque não se poderá garantir uma data, não esquecendo todo o trabalho preparatório que é necessário.-----

“Adiar para setembro? Nessa altura teremos o regresso às aulas e serão necessários todos os cuidados. Adiar para outubro? Nessa altura há às Festas da Cidade e não sabemos se existirão condições para as realizar.”---
Para o verão (julho) estão calendarizadas duas provas desportivas de âmbito internacional – Troféu Joaquim Agostinho e Ocean Spirit. Estas provas não foram canceladas mas estão em dúvida.-----
Rita Sammer pediu a palavra e começou por saudar o presidente de Câmara e elogiar o rigor do confinamento em Torres Vedras que “foi além do imposto noutros municípios” mas questiona se estaremos preparados para a “reabertura” e o conseqüente impacto de termos todos novamente em circulação.-----
Referindo-se aos professores recordou que têm sido incansáveis pois o ensino à distância colocou imensos desafios.-----
Ainda no uso da palavra, confessou-se preocupada com o regresso ao ensino presencial que, segundo o secretário de **Estado**, será para todos e não só para os alunos com exame por **tudo** o que isso implica em termos de transportes, etc. Questionou se há alguma estratégia pensada neste âmbito e se se sabe quem vai fornecer as máscaras descartáveis a professores e alunos.-----
O presidente de Câmara disse ter estado durante aquela tarde a trabalhar com a representante do grupo Barraqueiro sobre essa temática e que, apesar do Estado falar em lotação de 1/3, julga que o mais adequado seria trabalharmos, no concelho, com lotações de 50%. Vai fazer todos os esforços nesse sentido.-----
Sobre o regresso às aulas, propôs um plano de contingência comum as 4 agrupamentos, a elaborar num trabalho conjunto das Escolas, da Vice-presidente Laura Rodrigues e da Proteção Civil.-----
Relativamente às máscaras, disse que a informação que tem é de que serão fornecidas pelo Ministério da Educação.-----
Rui Prudêncio considerou que “não é altura para fazer balanços” e que ainda há muito por fazer. Sobre as máscaras, considerou que há medida que o mercado consiga satisfazer a procura, o preço também vai baixar e as máscaras certificadas passarão a ser a opção mais válida.-----
Está de acordo com o cancelamento dos eventos mas disse não ter dúvidas de que o grande foco de contágios serão os transportes públicos. “Reduzir os horários é contraproduutivo porque deste modo as pessoas têm de apanhar os transportes todas à mesma hora”.-----
O presidente da Câmara não partilhou da visão apresentada, no que se refere à “inutilidade” das máscaras produzidas em casa. A união dos muitos voluntários deve ser encarada como um sinal para a sociedade que, apesar do bom trabalho, não conseguem certificação do produto. Só as empresas têm capacidade para conseguir essa certificação. Importa recordar que não há muito tempo as máscaras descartáveis atingiram preços nunca antes vistos.-----
O presidente da Assembleia Municipal voltou a referir-se aos transportes públicos e recordou que uma empresa privada, que visa o lucro, se puder “gastar menos” não vai, por livre vontade escolher “gastar mais”. Apelou à fiscalização das empresas de transportes públicos, principalmente porque estamos na fronteira com a AML e os movimentos pendulares são muitos.-----
Referindo-se ao relatório da situação COVID, enviado pelo presidente da Câmara, questionou a testagem dos utentes do Lar de São José e perguntou a razão para ter sido só este Lar. Carlos Bernardes explicou que uma funcionária daquele espaço foi identificada como casos suspeito e, por prevenção, foram realizados testes a todos os utentes.-----
Ainda sobre os Lares, o presidente da Câmara disse que os seus residentes começam a dar cada vez mais “sinais de ansiedade porque não vêm os familiares há 2 meses”.-----
José Augusto Carvalho insistiu que estas instituições merecem uma atenção especial e um elevado controlo porque “cada Lar é um barril de pólvora”.-----
O Edil disse que essa era prioridade que justificou a testagem a todos os funcionários de Lares e Serviços de Apoio Domiciliário do concelho. Foi um grande esforço para a Município mas foi de extrema importância porque é uma situação muito complexa.-----
A deputada municipal Rita Sammer, concordando com as preocupações com os lares recentrou a discussão no regresso às aulas e recordou que os pais vão ter hipótese de escolher se, a 18 de maio, os **seus** filhos regressam ou não à escola. O facto de uns alunos voltarem e outros não vai representar uma dificuldade acrescida porque implica manter os 2 regimes de ensino em funcionamento.-----

Ainda sobre as máscaras, questionou se as máscaras que vão chegar às Escolas são do tipo FFP2 (com válvula) porque há escassez no mercado mas são as mais confortáveis para que os professores consigam estar um dia inteiro a dar aulas nestas condições. O presidente da Câmara disse que esse tipo de máscaras tem reserva estratégica que se destina aos profissionais de saúde. As máscaras que deverão chegar às escolas, vindas do Ministério da Educação deverão ser as máscaras cirúrgicas.-----

Rita Sammer disse saber da disponibilidade de máscaras deste tipo em algumas lojas on-line, com um custo de aproximadamente 8€ a unidade e questionou se a câmara poderia adquiri-las para assegurar um maior conforto dos professores e alunos. A esta questão o presidente da Câmara respondeu negativamente já que não existe verba para adquirir as quantidades que seriam necessárias. Em contas rápidas, seriam necessárias 16 máscaras por semana para cada aluno e com um custo de 8€ cada a Câmara Municipal não forma de suportar esse encargo.-----

Pedro Castelo concordou com o que foi sendo dito ao logo da reunião. Disse que como empresário já participou na Feira **de São** Pedro e também ele tem pena mas que o cancelamento era necessário. Sobre as máscaras, considerou melhor o uso de uma máscara não certificada do que nada.-----

Relativamente **às praias**, questionou se vai existir controlo do n.º de pessoas no areal ao que Carlos Bernardes respondeu afirmativamente, dizendo que será feito pela Autoridade Marítima e pelos fuzileiros mas referiu que a dificuldade será acrescida nas praias selvagens.-----

Teresa Oliveira disse acreditar que todos estão a fazer o melhor que sabem mas alertou para o facto de os mais jovens “não estarem muito conscientes do que se passa”. A situação é nova para todos mas, com os devidos cuidados e explicações acredita que os mais novos vão estar à altura e que é tempo de retomar a alguma normalidade, dentro do possível.-----

Antes de terminar a reunião, Rui Prudêncio levantou a questão do acesso à saúde dos doentes não Covid e alertou para o facto de, de repente, parecer que não existem outras doenças no país porque tudo parou (vacinas, cirurgias, etc). Carlos Bernardes disse haver esforços nesse sentido mas que não é um trabalho fácil pois os equipamentos não são muitos e são necessários circuitos distintos para Covid e não Covid.-----

Depois de respondidas as várias questões, o presidente da Assembleia colocou à consideração apresentação do relatório partilhado pelo presidente da Câmara com esta Comissão, à Assembleia Municipal e todos concordaram. O presidente da Câmara disponibilizou-se para atualizar os dados à data da sessão.-----

a)

